

### Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

GEOGRAFIA
-----------



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

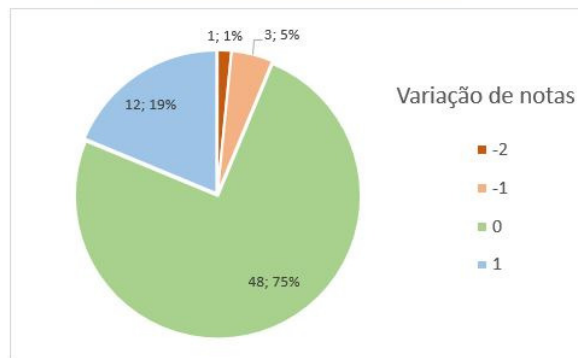
diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

		Nota atual					Total
		3	4	5	6	7	
Nota anterior	3	24	2				26
	4	2	14	6			22
	5			6	4		10
	6			1	2		3
	7			1		2	3
Total		26	16	14	6	2	64

#### Programas com doutorado >=3

Nota atual	% Programas com doutorado
4	37,1%
5	40,0%
6	17,1%
7	5,7%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
23%



Nível	Nota atual					Total
	3	4	5	6	7	
Mestrado	23	3				26
Mestrado Profissional	3					3
Mestrado/Doutorado		13	14	6	2	35
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>64</b>

### Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS
----------------



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

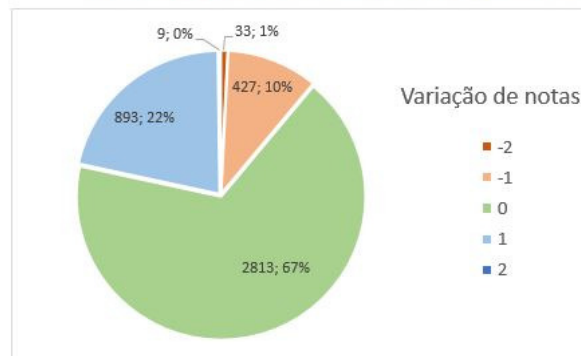
diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

		Nota atual						Total	
		1	2	3	4	5	6		7
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5			1780
	4		8	137	923	288	3		1359
	5			4	115	391	110	1	621
	6				4	52	152	62	270
	7					8	21	116	145
Total		9	110	1372	1475	744	286	179	4175

#### Programas com doutorado >=3

Nota atual	% Programas com doutorado
3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
21%



	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>110</b>	<b>1372</b>	<b>1475</b>	<b>744</b>	<b>286</b>	<b>179</b>	<b>4175</b>



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Geografia

**COORDENADOR DE ÁREA:** Eustogio Wanderley Correia Dantas

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** Cristina Augustin

**COORDENADOR-ADJUNTO DE MP:** Lana Cavalcanti

## I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Foram 64 cursos e programas a participarem da avaliação Quadrienal de 2017 (ANEXO 1). O processo, que possibilitou verificar o importante nível de consolidação e fortalecimento da área, é resultante do delineamento de procedimentos de avaliação e de acompanhamento aperfeiçoados ao longo do tempo. Soma-se a isto, um maior envolvimento das Coordenações de Cursos e Programas nesse processo. Exemplo dessa participação ocorreu em 2015 no Seminário de Meio Termo organizado pela CAPES. Na oportunidade, apresentaram-se condições de estabelecer uma análise parcial dos dados relativos a 2013 e 2014, bem como de discussão de aspectos estratégicos na área tais como: i. Avaliação dos Periódicos; ii. Produção Qualificada, com utilização do índice H dos cursos e programas, como base de alimentação do banco de informações sobre as publicações mais importantes da área em termos de citações.

No que se refere aos periódicos, houve refinamento do formulário de classificação das revistas com base nos indexadores da área, especificamente a Scielo.

Essa discussão suscitou um conjunto de alterações que buscam refinar a cultura de avaliação da área nos seguintes sentidos: i. tratamento dado pela área à coautoria, principalmente com discente, atribuindo-lhe pontuação; ii. Inclusão de ficha de avaliação com estabelecimento de parâmetros de internacionalização a incidir sobre os cursos notas 7 e 6.

Quanto ao Índice H dos programas, foi realizado estudo analítico no sentido de entender o comportamento da área no domínio das citações. A partir da inclusão desse indicador, é possível identificar, e dar continuidade ao tratamento, as obras de qualidade dos cursos e programas. Foram utilizados dados da Plataforma Google Acadêmico, a permitir construção de um conjunto de mapas representativos das citações em um período de



dez anos. Essa iniciativa, pautada na experiência vivenciada na Química, visou diversificar a análise, vinculada, grosso modo, à ideia da produção em si (quantitativo de trabalhos qualificados publicados). A intenção com esse procedimento é a de verificar os trabalhos que se tornaram referência nos cursos e programas.

Em suma, o legado da presente Coordenação de Área foi o de possibilitar participação dos Coordenadores de Cursos e Programas na dinâmica de avaliação, fornecendo-lhes todos os dados e informações, com a apresentação antecipada de documentos e ensaios a alicerçarem o refinamento ou adequação de linguagem dos itens acima indicados. A participação dos coordenadores foi de fundamental importância para o aprimoramento do processo. A premissa do enunciado anteriormente considera o processo de avaliação como: i. histórico e não natural; ii. definidor de finalidades, critérios, parâmetros, busca de objetividade, métricas e indicadores; iii. pautado na transparência; iv. fundamentado na participação dos envolvidos.

## II. PROCEDIMENTOS: QUALIS PERIÓDICOS E CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

### QUALIS PERIÓDICOS

Para a análise, foram considerados os periódicos COM e SEM Fator de Impacto (FI) do JCR.

**PERIÓDICOS COM FI**, com características relacionadas às áreas correlatas e à própria área foram classificados segundo os estratos A1, A2 e B1;

**PERIÓDICOS SEM FI**, em relação aos quais se calculou o Índice H (Plataforma Publish or Perish) no interstício de 5 ou 10 anos, levando em consideração sua relação com as áreas correlatas e à própria área da Geografia.

Neste caso, os periódicos foram classificados nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C. Neste sentido, a filtragem foi vinculada:

- 1) Às Áreas Correlatas** – estratificação estabelecida a partir do Índice H dos últimos cinco anos (IH5), definindo frequências representativas dos estratos.
- 2) À Área** - estratificação pautada no Índice H dos últimos dez anos (IH10) e da pontuação obtida tendo como referência os parâmetros constantes na Ficha de Avaliação, constante da página da Área na CAPES. A definição do estrato ao qual o periódico foi classificado resultou da criação de uma métrica relativa às revistas brasileiras e estrangeiras.

A distribuição dos periódicos da área encontra-se adequada aos limites das travas estabelecidas pelo CTC (**Tabela 1**). O número de periódicos que atingiram o estrato superior (A1 e A2) atinge somente 16,4% (CTC 25%) e somado aos periódicos B1 alcança 23,7% (CTC 50%). Destaca-se ainda a ocupação do estrato superior por periódicos com FI do JCR, 78,9% dos constantes no estrato A1 e 78,4% no A2, demonstrando uma tendência de fortalecimento deste gênero de veículo nos estratos em foco, já iniciada na Trienal de 2010.

Tabela 1 - Resultados da avaliação dos periódicos – Quadrienal 2017

Estrato	Sem JCR	%	Com JCR	%	Total	%
A1	23	21,1	86	78,9	109	8,1
A2	24	21,6	87	78,4	111	8,3
B1	98	100	0	0	98	7,3
B2	103	100	0	0	103	7,7
B3	201	100	0	0	201	15,1
B4	402	100	0	0	402	30,1
B5	313	100	0	0	313	23,4
Total	1164	87	173	13	1337	100
C	201		0		201	

### CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A produção de livros e coletâneas é estratégica na Área de Geografia e apresenta-se como complementar a veiculada em periódicos, concentrando, no que se refere ao Índice H dos programas, volume significativo de citações.

Na Quadrienal 2017 o material produzido foi analisado em dois momentos: i. 2016 - produto relativo a 2013 e 2014; ii. 2017 - concernente a 2015 e 2016. Adotou-se essa dinâmica no sentido de possibilitar participação dos Coordenadores dos Cursos e Programas no preenchimento das duas primeiras partes da ficha.

Coube, nestes termos, à Comissão de Avaliação validar os dados fornecidos e proceder à leitura das obras cuja pontuação obtida fosse igual ou superior a 50.

No quadriênio em questão, a área classificou 840 obras (livros e coletâneas) em L4 (81); L3 (164); L2 (287) e L1 (308), conforme representada no gráfico abaixo e a atender, mais do que satisfatoriamente, a trava proposta pelo CTC-ES da CAPES (40% - L4 e L3), como pode ser observado no Gráfico 3.

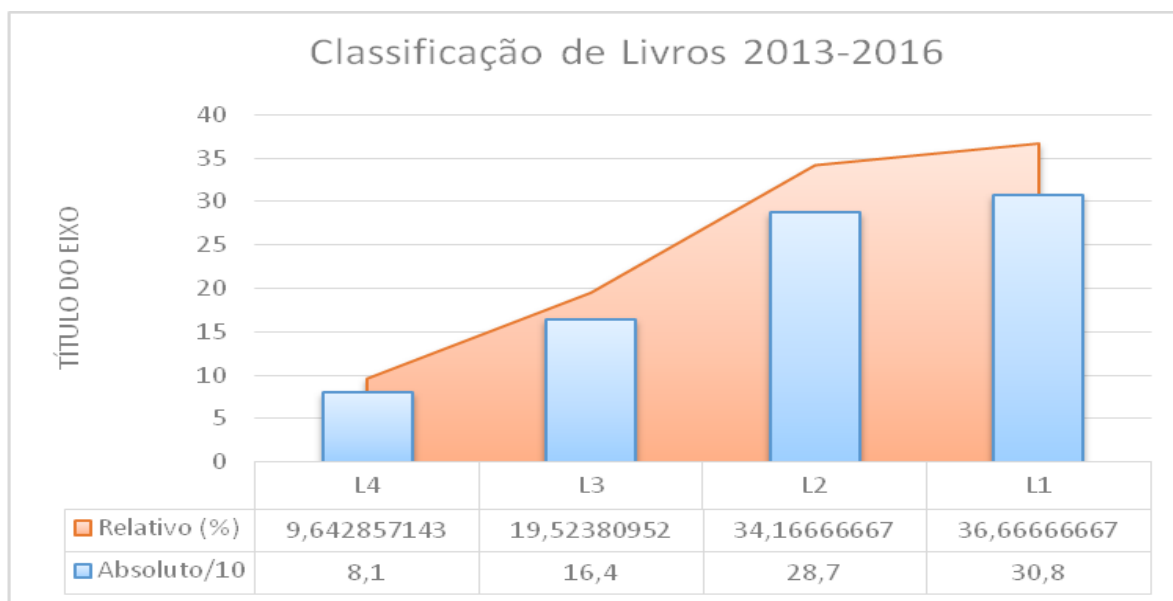


Gráfico 3- resultados da classificação de livros – Quadrienal 2017.

Tendo em vista a alteração nos procedimentos da análise dos livros, apresentou-se possibilidade de refinamento do processo de avaliação, tendo em vista a detecção de práticas editoriais questionáveis gerando publicação de número significativo de dissertações e teses, sem o devido tratamento, em formato de livro. Tomou-se como medida o envio de carta aos Coordenadores de Cursos e Programas da Área sugerindo informar ao corpo docente e discente sobre a existência de tais práticas.

Do apresentado, a área adotou posicionamento no qual o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros consistem em elementos chaves na pontuação da produção científica. Definiu-se um peso de 85% aos livros e periódicos, distribuídos nos estratos: i. QUALIS PERIÓDICOS – A1 (100 pontos), A2 (85 pontos), B1 (70 pontos), B2 (55 pontos), B3 (45 pontos), B4 (25 pontos) e B5 (10 pontos); ii. CLASSIFICAÇÃO LIVROS – L4 (100 pontos), L3 (75 pontos), L2 (50 pontos) e L1 (25 pontos), sendo a pontuação de capítulos, no caso de coletâneas, 1/5 da pontuação do livro.

As demais produções bibliográficas dispõem de papel secundário, com pesos diferenciados: i. Anais - peso de 10% no caso dos anais completos, sendo atribuído a cada produto 10 pontos; ii. Produção técnica - peso de 5% em relação à produção técnica, atribuindo a qualquer produto 5 pontos.

No computo final, se atribuiu peso diferenciado, no qual periódicos e livros totalizam 85%, anais 10% e produção técnica 5%.



### III. FICHA DE AVALIAÇÃO

A ficha de avaliação utilizada na avaliação Quadrienal foi também fruto de discussão e análise por parte dos Coordenadores de Cursos e Programas, conforme proposta da Coordenação da Área. Ela foi enviada para análise, discussão e contribuições. Após período concedido para essa etapa, a ficha de avaliação consolidada a partir das sugestões e adotada na Quadrienal foi a seguinte:

III.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. <b>(Avaliação Qualitativa)</b>	50%	<b>1.1.A.</b> adequação, coerência e proporcionalidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa (10%); <b>1.1.B.</b> adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração (8%); <b>1.1.C.</b> adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração (8%); <b>1.1.D.</b> consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias (8%); <b>1.1.E.</b> presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica (8%); <b>1.1.F.</b> adequação e coerência dos projetos em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração (8%).
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. <b>(Avaliação Qualitativa)</b>	20%	<b>1.2.A.</b> adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais (4%); <b>1.2.B.</b> propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos (4%); <b>1.2.C.</b> propostas de qualificação do corpo docente (4%); <b>1.2.D.</b> propostas de qualificação do corpo discente (4%); <b>1.2.E.</b> mecanismos de acompanhamento dos egressos (4%).
1.2. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. <b>(Avaliação Qualitativa)</b>	30%	<b>1.3.A.</b> Laboratórios e instalações com condições para a realização das dissertações teses (7,5%); <b>1.3.B.</b> Biblioteca com acesso rápido às informações (5%); <b>1.3.C.</b> Recursos de informática disponíveis a aluno e docente (5%); <b>1.3.D.</b> Biblioteca com acervo adequado às linhas de pesquisa e área de concentração (7,5%); <b>1.3.E.</b> Recursos à realização de atividades docentes/orientação (5%).
<b>2 – Corpo Docente</b>		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e	25%	<b>2.1.A.</b> corpo DP composto por doutores com titulação na área (6%). <b>(MB: 80% a 100% dos DP's; B: 70 a 79%; D, &lt; 70%);</b> <b>2.1.B.</b> adequação das áreas de formação acadêmica dos DP's à Proposta do Programa (4%). <b>(Avaliação Qualitativa);</b>



sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.		<p><b>2.1.C.</b> diversificação na origem de formação do corpo DP (instituições onde obtiveram a titulação), considerando-se o desenvolvimento institucional do Programa (5%). <b>(Avaliação Qualitativa);</b></p> <p><b>2.1.D.</b> nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional e capacidade de atração de alunos para estágios pós-doutorais (4%). <b>(Avaliação Qualitativa);</b></p> <p>Considerar como quesitos, participação em: coordenação (i) ou compondo equipe (ii) em projetos em escala internacional e financiados, liderança de grupos de pesquisa (iii), supervisão de pós-doutoramento (iv) e consultorias e acessórias (v).</p> <p><b>2.1.E.</b> participação de docentes na condição de visitante ou associado a DINTER's, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de membros do corpo editorial e do conselho científico em periódicos especializados e de editoria de veículos científicos. (6%). <b>(Avaliação Qualitativa)</b></p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	<p><b>2.2.A.</b> atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores (15%). <b>(Avaliação Qualitativa);</b></p> <p><b>2.2.B.</b> proporção do corpo docente permanente em relação ao corpo doc. total (10%). <b>(MB: 70-100% dos DP's; D: &lt; 70%).</b></p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	<p><b>2.3.A.</b> docência na PG: n. de docentes permanentes que lecionaram na pós-graduação em relação ao total de docentes permanentes (10%). <b>(MB: 90-100% dos DP's; B: 80-89%; R: 70-79%; F: 60-69%; D: &lt; 60%);</b></p> <p><b>2.3.B.</b> orientação na PG: percentagem dos DP's que orientaram na PG em relação ao total DP's (10%). <b>(MB: 100% dos DP's; B: 90-99%; R: 80-89%; F: 70-79%; D: &lt; 60%);</b></p> <p><b>2.3.C.</b> número de orientações por docentes do programa (permanente e colaborador) (10%). <b>(MB: 3,65-5,86; B: 2,28-3,64; R: 1,82- 2,27; F: 1-1,81; D: &lt; 1);</b></p> <p><b>2.3.D.</b> coordenação de projetos de pesquisa: número de docentes permanentes envolvidos em projetos de pesquisa em relação aos DP's (5%). <b>(MB: 100% dos DP's; B: 81-99%; R: &lt;80%).</b></p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. <b>Obs:</b> Caso a PPG não tenha curso de graduação, seu peso será redistribuído proporcionalmente nos demais itens do quesito.	15%	<p><b>2.4.A.</b> Proporção de docentes que ministram disciplinas e orientam na graduação. <b>(MB: &gt; 90-100% DP's; B: 80-89%; R: 70-79%; F: 60-69%; D: &lt; 60%);</b></p> <p><b>2.4.B.</b> Orientação nos cursos de graduação: número médio de orientandos da graduação por DP. <b>(MB: 1-4,2; B: &lt; 1).</b></p>
<b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b>		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<p><b>3.1.A</b> proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (7,5%). <b>(MB: &gt; 3,36; B: 1-3,35; R: &lt; 1);</b></p> <p><b>3.1.B.</b> proporção de teses concluídas em relação ao corpo docente permanente (7,5%). <b>(MB: &gt; 1; B: 0,06-1; R: &lt; 0,06);</b></p>



<p><b>Obs:</b> Caso a PPG não tenha curso de doutorado ou seja recente, seu peso será redistribuído proporcionalmente nos demais itens do quesito.</p> <p><b>Obs:</b> Na qualificação deste quesito e quando pertinente a área considerará na atribuição de conceito (MB,B,R e F) o valor absoluto e que representa força e importância das pós-graduações na formação de quadros em escala nacional.</p>		<p><b>3.1.C.</b> proporção de titulações em relação à dimensão do corpo docente (5%). <b>Doutorado (MB: 0,03-0,16; B: &lt;0,03) ou Mestrado (MB: 0,13-0,43; B: &lt; 0,13).</b></p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p> <p><b>Obs:</b> Caso a PPG não tenha a modalidade de formação seu peso será redistribuído proporcionalmente nos demais itens do quesito.</p>	15%	<p><b>3.2.A.</b> número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente (15%). <b>(MB: &gt; 90-100% DP's; B: 85-89%; R: 80-84%; F: 75-79%; D: &lt; 75%).</b></p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	35%	<p><b>3.3.A.</b> proporção de discentes e egressos autores com publicações em relação à dimensão do corpo docente. (artigos em periódicos, capítulos de livro, livros e trabalhos completos em anais de eventos científicos) (35%). <b>(MB: 70-100%; B: 60-69%; R: 50-59%; F: 40-49%; D: &lt; 40%)</b></p> <p><b>3.3.B.</b> coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa (5%). <b>(Avaliação Qualitativa)</b></p> <p><b>3.3.C.</b> porcentagem de bancas com doutores externos (5%) (mestrado pelo menos 1 e doutorado 2). <b>(MB: 100%; B: 99-89; D: &lt; 89%).</b></p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	15%	<p><b>3.4.A.</b> Discentes que realizaram estágios em outras IES e/ou outras instituições de ensino e pesquisa (5%). <b>(Avaliação Qualitativa);</b></p> <p><b>3.4.B.</b> fluxo de entrada e saída dos alunos - Porcentagem do número de titulados em relação ao corpo docente (2%). <b>Mestrado (MB: 0,45-0,55; B: 0,44-0,35; R: 0,34-0,025; F: &lt;0,025) ou Doutorado: (MB: 0,10-0,42; B: 0,09-0,005; R: &lt;0,005);</b></p> <p><b>3.4.C.</b> evasão de alunos em relação à dimensão do corpo docente (2%). <b>Mestrado (MB: 0-0,005; B: &gt; 0,005) ou Doutorado: (MB: 0-0,0075; B:&gt; 0,0075).</b></p> <p><b>3.4.D.</b> evasão de alunos bolsistas em relação à dimensão do corpo docente (3%);</p> <p><b>3.4.E.</b> premiações e distinções de dissertações e teses (2%). <b>(Avaliação Qualitativa);</b></p> <p><b>3.4.F.</b> tempo médio de titulação: Mestrado (1,5%) e Doutorado (1,5%). <b>Mestrado: (MB: 22,5-28,3; B: 28,4-28,75; R: 28,76-41) ou Doutorado: (MB: 36-48,87; B: 48,88-54,75);</b></p> <p><b>3.4.G.</b> tempo médio de titulação: Bolsistas Mestrado (1,5%) e Bolsistas Doutorado (1,5%). <b>Mestrado: (MB: 22,5-28,3; B: 28,4-28,75; R: 28,76-41) ou (MB: 36-48,67; B: 48,68-53,12).</b></p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>		
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	40%	<p>Na pontuação calculada, cada produto será contabilizado apenas uma vez e no(s) ano(s) de atuação do docente como permanente no programa. A constituição da mesma dar-se-á no tratamento de dois gêneros de produção: (i) Produção autoral e/ou encabeçada por</p>





		<p>docente permanente do curso ou; (ii) Produção não encabeçada por docente permanente do programa e a envolver outros autores, inclusive discentes.</p> <p>Critérios de qualificação: as frequências de corte serão atribuídas pelo: qualis periódicos (pontuação atribuída a A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) e classificação de livros (pontuação atribuída a L4, L3, L2 e L1).</p> <p><b>4.1.A.</b> Quantitativo em relação à dimensão do corpo docente permanente. (MB: 344-826,25; B: 343-200; R: 199-120; F: 119-89; D: &lt; 89);</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>Contabilizados produtos na forma de artigos em periódicos e livros avaliados segundo o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros. Critérios de qualificação baseados em indicador a expressar peso da produção em veículos estabelecidos no extrato superior dos produtos Livros (L4 e L3) e Periódicos (A1 e A2).</p> <p><b>4.2.A.</b> Distribuição das publicações qualificadas nos extratos superiores de periódicos (A1 e A2) (20%).</p> <p><b>4.2.B.</b> Distribuição das publicações classificadas nos extratos superiores de livros (L4 e L3) (10%).</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Consideradas as produções técnicas dos docentes permanentes incluindo documentos elaborados para órgãos e instituições agências internacionais e nacionais (federal, estadual e municipal), com fins públicos, desde que publicadas (impresso ou eletrônico).</p> <p><b>4.3.A.</b> Proporção de DP's com produção técnica (5%). (MB: 70% e mais; B: 60%-69%; R: 50%-59%; F: 40%-49%; D: &lt; 40%);</p> <p><b>4.3.B.</b> Proporção Pontuação entre os docentes (5%). (Avaliação Qualitativa).</p>
4.4. Produção Qualificada Adicional.	20%	<p><b>4.4.A.</b> Índice H dos cursos e programas, associado ao conjunto dos índices H dos docentes permanentes e que evidenciam as obras mais citadas (10 anos do início do período de avaliação). (20%). (MB: Ih6-Ih7; B: Ih5-Ih4; R: Ih3-Ih2.; F: Ih1).</p>
<b>5 – Inserção Social</b>		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.  (Avaliação Qualitativa)	40%	<p><b>5.1.A.</b> impacto educacional: contribuição à melhoria do ensino fundamental, médio e superior e ao desenvolvimento de ações de formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação (20%);</p> <p><b>5.1.B</b> impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais e à disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade (entrevistas, artigos em jornais e revistas) (10%);</p> <p><b>5.1.C</b> impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros) (5%);</p> <p><b>5.1.D</b> impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas para a responsabilidade social (5%).</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à	40%	<p><b>5.2.A</b> participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento à pesquisa, tais</p>



<p>área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p align="center"><b>(Avaliação Qualitativa)</b></p>		<p>como, CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP. (Minter, Dinter, Procad, Pgpde, convênios entre as IES, etc.) (10%);</p> <p><b>5.2.B</b> estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, Institutos de pesquisa ou assemelhados. (Doutorado Sanduíche, programa de mobilidade estudantil e docente, estágios) (10%);</p> <p><b>5.2.C</b> número de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.) (7,5%);</p> <p><b>5.2.D</b> participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter-institucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados) (5%);</p> <p><b>5.2.E</b> publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES, institutos de pesquisa ou assemelhados (5%);</p> <p><b>5.2.F</b> parceria entre instituições e associações de caráter acadêmico na organização de eventos científicos relevantes para a área (2,5%).</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p> <p align="center"><b>(Avaliação Qualitativa)</b></p>	<p align="center">20%</p>	<p><b>5.3. A</b> manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações pela Web (20%).</p>

<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>		
<b>Quesitos / Itens</b>	<b>Peso</b>	<b>Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens</b>
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.		
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.		
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.		
<b>2. Corpo Docente</b>		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.		
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.		



2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.		
<b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b>		
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa		
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos		
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos		
<b>4. Produção Intelectual</b>		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente		
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.		
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa		
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.		
<b>5. Inserção Social</b>		
5.1. Impacto do Programa		
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.		
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa		

#### **IV. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7**

A lógica de globalização hodierna, reflexo da assinatura da Declaração de Bolonha, impõe direcionamento das atenções na Área de Geografia para além das nossas fronteiras. A partir da fragilização do modelo francês, que influenciou fortemente a área, se impõe gradualmente a matriz americana-alemã na formação do ensino superior brasileiro, especialmente no domínio das modalidades de mestrado e doutorado.

A discussão sobre os efeitos da globalização é intensa na CAPES (CTC-ES), e envolve suas diversas áreas. Embora melhor adaptados à lógica de internacionalização em foco, o discurso dos representantes das ciências exatas, naturais, biológicas e sociais aplicadas encontram maior eco, porém sem inviabilizar que outras possibilidades sejam analisadas. Assim, com base na competência de cada uma das áreas a partir de critérios rigorosos de avaliação, estabeleceu-se a caracterização do que entendem por internacionalização.



Criou-se um quadro rico, representativo do *modus operandi* de cada uma das áreas a partir do conhecimento e troca de experiências.

Na área da Geografia, a ideia de internacionalização passa, portanto, pela caracterização de um quadro no qual se vislumbra a abertura dos cursos às instituições internacionais. De uma relação assimétrica, na qual os colegas que nos antecederam buscavam no exterior, França principalmente, a formação de doutorado e, mais recentemente, de pós-doutorado, despontam mais recentemente ações voltadas ao estabelecimento de convênios interinstitucionais também com outros países. Esses convênios são possibilitadores da realização de pesquisas conjuntas, da atuação de nossos colegas como professores visitantes nestas instituições, bem como, do recebimento de alunos provenientes de outros países e o envio de pós-graduandos para realizarem doutorado-sanduíche e pós-doutoramento. Ademais, e animados por editais específicos das instituições de fomento brasileiras (CAPES e CNPq) em parceria com seus pares internacionais, as relações norte-sul se ampliam, ao mesmo tempo, que as relações sul-sul se potencializam. No primeiro caso, da tradicional relação com as instituições europeias, capitaneadas pelas universidades portuguesas e espanholas, ganha importância às estabelecidas com as norte-americanas. No segundo caso, as instituições da América Latina, África e Ásia são incorporadas à pós-graduação brasileira, que formam quadros e influenciam na geração de conhecimento nos países parceiros.

No domínio da produção científica, a área amplia investimento em veículos internacionais, periódicos com fator de impacto, em especial no domínio da Geografia Física, bem como livros e coletâneas lançadas em editoras internacionais reconhecidas.

**No que se refere ao nível de internacionalização, utilizou-se nesta Quadrienal, a ficha de avaliação dos quesitos a seguir:**

- 1.1. Produção de conhecimento dos DP's no exterior, em periódicos ou livros qualificados pela área no extrato superior (30%);
- 1.2. Participação dos docentes permanentes em redes internacionais (20%);
- 1.3. Intercâmbio de discentes e docentes permanentes (fluxo sentido duplo) (15%);
- 1.4. Atividades de orientação de DP's no exterior e de estrangeiros no país (15%);
- 1.5. Organização de eventos internacionais (15%);
- 1.6. Participação em eventos internacionais (5%);

## V. SÍNTESE PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA QUDRIENAL - 2017.

### EQUIPE:

A avaliação da Área de Geografia ocorreu do dia 3 a 7 de julho de 2017, com envolvimento de uma equipe de 20 profissionais das diferentes especialidades da área, e provenientes de todas as regiões do país, bem como membros da Coordenação de Área (3):



SP	UNESP-RC	Cenira Maria Lupinacci
SP	UNICAMP	Antonio Vitte
SP	USP	Luis Venturi
SP	USP	Mônica Arroyo
SP	UNESP-PP	Margarete Amorim
SC	UFSC	Márcio Rogério Silveira
RS	UFSM	Adriano Figueró
RS	UNIJUI	Helena Copetti Callai
RO	UNIR	Dorisvalder Nunes
RN	UFRN	Celso Locatel
RJ	PUC-RJ	Alvaro Ferreira
RJ	UFRJ	Iná Castro
RJ	UFF	Jorge Luiz Barbosa
PR	UNICENTRO	Edivaldo Thomaz
PA	UFPA	Goretti Tavares
MS	UFGD	Lisandra Lamoso
MG	UFU	Silvio Rodrigues
MG	PUC-MG	Alexandre Diniz
ES	UFES	Claudio Zanotelli
BA	UFBA	Angelo Serpa

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada possibilitou distribuição, para cada um dos grupos formados, de 6 cursos/programas com perfis diversos. Em seguida, foi verificada a aplicabilidade da Ficha de Avaliação com seus quesitos e itens, tendo sido estabelecida uma pré-hierarquização dos cursos elegíveis às notas 3, 4 e 5. Tendo como base essa hierarquização, a avaliação obedeceu aos seguintes procedimentos:

## PROCEDIMENTOS

### 1º Passo

Apresentação e discussão dos programas elegíveis à nota 5, especificamente aqueles que obtiveram maior número de indicações de “Muito Bom” nos quesitos da ficha de avaliação.

Para a atribuição das notas foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

- i. Peso da produção científica (pontuação obtida pela produção de periódicos, livros e capítulos) constando no quartil representativo de Muito Bom (344,83-826,25 pontos), como constante do **Quadro 1**.



- ii. Nível de sustentabilidade dos cursos/programas em relação ao perfil mínimo de seu corpo docente permanente:  
foi indicado como nível de sustentabilidade ideal aquele que dispõe de, no mínimo, 50% dos docentes com o perfil de programa conceito 5 (com pontuação na produção intelectual igual ou superior à mediana da área - 200), disponível no **Quadro 2**.

Da construção do citado procedimento obteve-se a planilha abaixo, na qual observa-se o crescimento do patamar de programas nota 5, passando de 16, na Trienal de 2013, a 22, na Quadrienal de 2017.

**Quadro 1 - Pontuação Produção Científica, Anais e Técnica, Trienal 2013-Quadrienal 2017.**

IES	COD	PERIODICOS		LIVROS		SOMA (L+P)		ANAIS		PROD. TEC		PONTOS		NOTA	
		2013	2017	2013	2017	2013	2017	2013	2017	2013	2017	2013	2017	2013	2017
UFC	2200101804	176,	631,	170,	194,	346,	826,	9,9	19,1	7,6	19,2	296,	705,	MB	MB
UFMS	4200201002	118,	595,	24,1	41,8	142,	637,	10,9	57,4	24,9	33,7	122,	549,	R	MB
UFPA	1500101604	231,	494,	60,4	66,3	292,	560,	4,8	36,9	26,5	44,6	250,	482,	MB	MB
UNESP-PP	3300412904	150,	431,	158,	103,	308,	534,	13,1	43,8	20,5	50,8	264,	460,	MB	MB
UFMG	3200101003	155,	505,	61,6	21,3	216,	526,	5,6	34,9	12,2	15,9	185,	451,	MB	MB
PUC-MG	3200801500	96,5	441,	110,	59,0	206,	500,	6,4	34,0	48,7	84,1	178,	433,	B	MB
UFU	3200601201	171,	459,	72,1	41,1	243,	500,	17,0	43,8	40,3		210,	431,	MB	MB
UEPG	4000501101	207,	451,	59,2	36,7	266,	488,	7,3	26,0	18,5	35,2	228,	419,	MB	MB
UFRGS	4200101306		429,	91,5	44,6	254,	473,	7,1	4,4	19,4	24,0	218,	404,	MB	MB
UNICENTRO	4001401000	164,	454,	33,3	14,0	198,	468,	6,8	23,7	21,8	23,5	170,	401,	B	MB
UFPE	2500101901	170,	427,	44,1	24,5	214,	452,	4,0	15,6	4,4	25,0	182,	387,	MB	MB
UFPB-JP	2400101504	152,	410,	32,4	38,8	185,	448,	6,9	29,0	11,6	19,0	158,	385,	B	MB
UNESP-RC	3300413700	114,	398,	45,3	33,0	159,	431,	7,5	36,1	20,8	72,6	137,	374,	B	MB
UFPR	4000101603		400,	21,6	21,1	167,	421,	5,7	22,7	8,5	17,3	143,	361,	B	MB
UFJF	3200501603	61,7	394,	15,2	26,3	77,0	420,	1,9	21,3	8,5	19,3	66,0	360,	F	MB
UFRN	2300101102	127,	378,	47,4	26,3	174,	404,	3,4	24,0	15,8	27,9	149,	347,	B	MB
USP	3300201003	135,	384,	36,4	16,8	171,	401,	5,0	11,8	22,4	31,3	147,	343,	B	MB
UNB	5300101004	178,	385,	60,8	14,4	239,	400,	2,1	13,3	11,9	20,9	204,	342,	MB	MB
UFRJ	3100101702		320,	222,	80,4	364,	401,	4,6	20,1	8,8	26,0	310,	344,	MB	MB
UFF	3100301004	89,5	309,	205,	82,4	296,	392,	2,9	11,0	8,6	33,7	251,	336,	MB	MB
UNICAMP	3300301708	199,	359,	17,0	27,3	215,	387,	5,2	13,6	12,4	22,9	184,	331,	MB	MB
FUFPI	2100101402	108,	334,	10,9	31,7	119,	366,	0,4	16,3	2,6	36,1	101,	314,	R	MB
UEL	4000201202	98,4	341,	45,3	22,1	143,	363,	5,9	28,9	12,3	32,4	123,	313,	R	MB
UFG	5200101601	239,	311,	75,0	33,0	314,	344,	7,5	21,7	9,3	8,4	268,	295,	MB	MB
UEM	4000401501	145,	317,	15,5	15,3	160,	332,	10,7	29,0	18,9	25,3	138,	286,	B	B
UFGD	5100501800	66,4	264,	70,9	64,6	136,	329,	7,7	30,0	23,2	27,4	117,	284,	R	B
UFMS	5100101202	29,1	298,	79,7	18,1	108,	316,	12,0	18,8	15,9	12,2	94,4	271,	R	B
UFG	5200101604	163,	288,	0,0	21,0	163,	309,	6,1	20,5	2,5	15,1	139,	265,	B	B
UNIR	1000101800	87,1	281,	40,4	23,1	127,	304,	5,8	27,9	63,7	62,6	112,	264,	R	B
UNIMONTES	3201401501		261,		40,9		302,		19,0		15,5		260,		B
UERJ	3100401606	16,7	241,	45,8	52,9	62,5	294,	0,0	15,3	3,6	16,8	53,3	252,	F	B
FUFSE	2700101600	92,0	269,	43,8	22,1	135,	291,	9,9	24,7	19,3	29,3	117,	251,	R	B
UFES	3000101303	133,	265,	73,0	20,3	205,	285,	4,6	20,2	16,1	33,1	176,	246,	B	B
USP	3300201003	131,	226,	127,	60,8	259,	287,	2,5	4,7	18,2	25,0	221,	246,	MB	B
UFT	1600301200	56,2	263,	42,3	22,7	98,5	286,	2,2	17,3	2,9	19,1	84,1	245,	F	B
UNIOESTE	4001501701	72,4	268,	95,1	11,7	167,	280,	8,9	24,2	14,9	41,6	144,	242,	B	B
UFSC	4100101001	88,7	249,	64,1	28,8	152,	278,	4,1	13,1	12,3	22,1	130,	238,	R	B
UNIOESTE	4001501701	102,	255,	21,9	5,4	124,	260,	3,1	31,9	39,9	80,4	108,	228,	R	B
UFF	3100301009		259,		3,6		263,		16,6		13,6		226,		B
FURG	4200401201	131,	243,	4,2	11,2	135,	254,	3,7	17,9	5,9	13,7	116,	218,	R	B
UERJ	3100401603	206,	219,	194,	35,0	401,	254,	2,4	7,2	22,7	20,3	342,	218,	MB	B
UECE	2200301000	114,	213,	90,3	23,1	204,	236,	6,2	25,6	22,2	31,2	175,	205,	B	B



UFAM	1200101502	83,3	193,	60,0	18,7	143,	212,	7,0	19,3	7,5	12,8	122,	183,	R	B
PUC-RJ	3100501203	201,	165,	72,2	35,3	273,	200,	0,8	3,0	21,7	16,3	233,	171,	MB	B
UFG	5200101604	80,3	161,	8,1	29,4	88,4	190,	14,4	61,9	4,0	29,5	76,8	170,	F	R
UFMT	5000101900	118,	165,	13,8	25,4	132,	190,	3,6	10,6	16,4	16,0	113,	164,	R	R
UVA-CE	2200401700		177,		11,3		189,		15,6		29,3		163,		R
UNEMAT	5000201510		175,		7,1		182,		53,9		20,4		161,		R
UFRR	1300101900	18,9	108,	47,2	77,0	66,1	185,	3,3	2,0	0,3	9,8	56,5	157,	F	R
UFSJ	3201801001		165,		7,6		172,		13,1		14,4		148,		R
UFMT	5000101903		162,		3,9		166,		8,0		7,9		143,		R
UFMS	5100101203		152,		3,3		155,		14,1		6,3		133,		R
UFBA	2800101003	132,	109,	65,8	35,3	198,	144,	3,4	10,4	11,2	29,6	169,	125,	B	R
UFPEL	4200301604	17,0	114,	5,0	24,0	22,0	138,	0,0	27,0	6,3	9,9	19,0	120,	F	R
UNESP-PP	3300412904	3,9	120,	0,0	15,4	3,9	136,	0,7	15,0	3,4	26,7	3,5	118,	F	R
UFU	3200601207		118,		12,0		130,		18,8		11,5		113,		R
UFRN (MP)	2300101107		121,		5,9		127,		12,5		8,0		109,		R
UNESP	3300401306		103,		22,6		125,		10,1		20,3		109,		R
UEFS (MP)	2800201601		109,		3,7		113,		9,2		29,5		98,4		F
UERN	2300201807		102,		1,9		104,		0,3		3,1		88,9		F
UEMA	2000201703		71,1		23,9		95,0		6,4		21,9		82,5		F
UFRRJ	3100201315		85,0		4,2		89,2		6,9		10,6		77,0		F
UFAL	2600101203		27,9		0,0		27,9		0,8		5,5		24,0		D
UESB	2800601117		9,1		6,4		15,5		6,6		6,5		14,1		D

Pontuação obtida pelos cursos e Programas considerando os produtos bibliográficos e seus respectivos pesos: P+L= 85%; Anais= 10%; Técnica= 5%.

STATUS	Variação 2013 a 2017
	Melhora Pontuação ou Nota
	Manutenção Pontuação ou Nota
	Queda Pontuação ou Nota
	1ª Avaliação

**Quadro 2** – Mediana dos Cursos e Programas da Área de Geografia, com o Perfil DP segundo Conceitos 3, 4 e 5 e Percentual DP com Produção nos Estratos Superiores de Periódicos e Livros

IES	COD	Perfil DP - Conceitos				Produção nos Estratos Superiores (%) / DP		
		MEDIANA	TRÊS	QUATRO	CINCO	A1+A2	A1+A2+B1	L3+L4
UFC	22001018044P0	720	100	100	100	100	100	73,8
UFSM	42002010025P1	420	94,59	94,59	94,59	97,3	100	10,8
UFU	32006012010P8	360	89,47	89,47	89,47	100	100	5,3
UFRN	23001011028P7	320	100	100	86,89	100	100	13,1
UEPG	40005011010P4	320	93,44	86,89	80,33	52,5	100	13,1
PUC-MG	32008015003P4	237,5	100	90	80	60	100	30
UNESP-RC	33004137004P0	267,5	92,73	85,45	78,18	61,8	100	7,3
UFMG	32001010037P1	370	100	92,66	77,98	80,7	91,7	3,7
UFPA	15001016042P7	537,5	100	100	75	100	100	16,7
UNICENTRO	40014010005P6	275	86,89	86,89	73,77	91,8	100	0
UNESP-PP	33004129042P3	450	92,31	84,62	73,08	65,4	80,8	30,8





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



Avaliação  
Quadrienal

UEL	40002012021P7	317,5	94,12	82,35	70,59	88,2	100	0
UEM	40004015012P0	360	89,74	84,62	69,23	71,8	97,4	5,1
UFPR	40001016035P1	255	92,86	89,29	67,86	71,4	96,4	7,1
UFRGS	42001013065P3	277,5	95,96	95,96	67,68	64,6	84,8	0
UFMS	51001012027P0	275	86,89	73,77	67,21	65,6	78,7	0
UFJF	32005016035P4	227,5	93,22	79,66	66,1	61	67,8	13,6
UFG	52001016045P0	340	100	93,1	65,52	96,6	100	0
UNICAMP	33003017080P0	270	94,94	89,87	64,56	100	100	10,1
UFPE	25001019016P4	205	90,48	85,71	61,9	61,9	85,7	4,8
UNIOESTE	40015017010P6	225	66,1	66,1	59,32	61	81,4	0
UNIOESTE	40015017018P7	230	91,84	83,67	59,18	65,3	98	8,2
FUFSE	27001016001P2	277,5	82,35	76,47	58,82	52,9	70,6	11,8
UFRJ	31001017024P4	242,5	92,86	82,14	57,14	87,5	92,9	25
UERJ	31004016035P5	180	89,19	83,78	56,76	43,2	100	10,8
UNIR	10001018005P0	232,5	92,45	62,26	54,72	75,5	90,6	0
UNB	53001010043P4	270	88,57	88,57	54,29	85,7	100	0
UFSC	41001010016P3	215	87,5	79,17	54,17	75	91,7	12,5
UFF	31003010041P2	210	80	64	52	64	68	12
USP	33002010035P8	220	81,1	65,35	49,61	75,6	88,2	22
UFT	16003012009P5	170	93,44	80,33	47,54	45,9	78	0
UERJ	31004016062P2	157,5	94,12	70,59	47,06	70,6	100	11,8
UFPB-JP	24001015042P2	225	80,72	75,9	46,99	57,8	86,7	0
UFG	52001016012P5	182,5	83,33	66,67	46,67	86,7	96,7	6,7
UFU	32006012070P0	152,5	86,21	72,41	44,83	69	100	0
UFGD	51005018004P5	145	67,35	67,35	42,86	57,1	89,8	24,5
UNIMONTES	32014015011P3	130	74,14	65,71	42,86	57,1	80	11,4
UECE	22003010006P3	150	76,19	61,9	42,86	52,4	66,7	0
USP	33002010034P1	212,5	63,16	57,89	42,11	89,5	89,5	5,3
UFES	30001013034P7	195	73,33	60	40	80	93,3	6,7
UFSJ	32018010016P0	122,5	35,48	35,48	35,48	90,3	100	0
UFMT	50001019036P6	120	62,96	40,74	33,33	44,4	59,3	0
PUC-RJ	31005012034P5	145	86,21	65,52	31,03	69	89,7	13,8
UFMS	51001012039P8	125	86,21	44,83	31,03	27,6	69	0
UFG	52001016042P1	140	68,25	49,21	30,16	25,4	69,8	0
UFRR	13001019006P5	72,5	60	40	30	0	40	0
UFF	31003010095P5	110	64,44	55,56	28,89	88,9	100	0
UNESP	33004013068P6	85	69,23	47,25	25,27	44	69,5	4,4
FURG	42004012015P5	140	62,26	54,72	24,53	67,9	75,5	0
UNESP-PP (MP)	33004129047P5	92,5	56,52	47,83	21,74	34,8	43,5	0
UFAM	12001015026P3	77,5	60	47,54	21,31	26,2	39,3	6,6
UEFS (MP)	28002016016P9	82,5	59,32	38,98	18,64	40,7	67,8	0
UFMT	50001019006P0	70	66,67	41,67	16,67	58,3	66,7	8,3
UFBA	28001010032P1	85	70	45	15	40	65	10
FUFPI	21001014027P5	100	65,96	57,45	14,89	42,6	59,6	0
UEMA	20002017039P7	105	77,78	55,56	11,11	44,4	100	0
UFRRJ	31002013157P0	70	66,6	50	0	33,3	66,7	0
UVA-CE	22004017003P0	70	50	16,67	0	8,3	33,3	0
UFPEL	42003016047P8	55	51,22	12,2	0	39,02	39,02	0
UFRN (MP)	23001011078P4	62,5	48,39	9,68	0	25,8	25,8	0



UNEMAT	50002015102P5	40	14,29	0	0	57,1	71,4	0
UERN	23002018074P5	15	0	0	0	28,6	85,7	0
UESB	28006011170P3	15	0	0	0	0	80	0
UFAL	26001012038P0	0	4	0	0	0	8	32

### **2º Passo**

No tratamento de Programas Elegíveis a 6 e 7, houve a indicação, pautada no nível de internacionalização da produção qualificada (periódicos FI/DP) e da pontuação resultante do nível de internacionalização, dos Programas constantes no seguinte quadro:

IES	Veiculação em Revistas Internacionais (FI)/Docente Permanente	Pontuação Nível Internacionalização Ficha Avaliação	Varição Nota Trienal 2013-Quadrienal 2016
UFRJ	0,50	98	Manutenção 7 – 7
UFF	0,80	91	Manutenção 6 – 6
USP	0,25	90	Mudança 7 – 6
UFC	0,88	90	Mudança 5 – 6
UFMG	0,89	85	Mudança 5 – 6
UNICAMP	0,35	85	Mudança 5 – 6
UNESP/PP	0,12	80	Manutenção 7 – 7
UFPR	0,36	80	Mudança 5 – 6
UFG	0,47	66	Manutenção 6 – 6
UFRGS	0,64	57	Manutenção 6 – 6

Do acima relatado, a Comissão de Avaliação indicou a elegibilidade dos programas da UFF, USP, UFC, UFMG, UNICAMP, UFPR, UFG e UFRGS a cursos nota 6 e, pelo nível de referência que adquiriram na área, a recondução da UFRJ e UNESP/PP a cursos nota 7.

### **3º Passo**

Atribuição das notas 4 e 3, com indicação de elegibilidade a seguir procedimento próximo ao anterior e em patamares representativos das mesmas.

Como resultado: i. seis programas ascenderam da nota 4 a 5 e dois cursos da nota 3 a 4; um curso caiu da nota 4 a 3; iii. dois programas nota 4, com implantação recente de doutorado, com indicação de acompanhamento; iv. um mestrado profissional, da nota 4 à 3, com indicação de acompanhamento.

## **VI. ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS DA QUADRIENAL 2017**



Os resultados da avaliação das Trienais, indicam que no decênio **2000-2010**, passa a haver uma distribuição mais equitativa dos cursos e programas da pós-graduação da Área da de Geografia no território nacional, em contraste com a assimetria evidenciada no início da sua implantação. Esse fato é resultado, de um lado, da expansão dos mestrados em todas as regiões brasileiras na maioria dos estados (exceto: **N** - Roraima, Acre, Tocantins e Amapá; **NE** - Maranhão, Piauí e Alagoas) e, de outro, da criação de doutorados fora do eixo da Região Sudeste justificando a consolidação da área em resposta à política de expansão nacional da pós-graduação no país.

O movimento de expansão culmina com a criação dos mestrados, no **N**: UFPA/PA, UNIR/RO e UFAM/AM; no **SE**: UNICAMP/SP e PUC-SP, UERJ-Maracanã/RJ, PUC-RJ, e UFES/ES; no **NE**: UFRN/RN, UFPB/PB e UFC/CE; no **S**: UEL/PR, UEPG/PR, UNIOESTE-FB/PR, UNICENTRO/PR e UNIOESTE-MR/PR, UFSM/RS e FURG/RS; e no **CO**: UFG de Catalão/GO e Jataí/GO, UFMS-Campo Grande/MS, UFGD/MS e UFMS-Três Lagoas/MS, UFMT-Cuiabá/MT. O de consolidação é estabelecido com a instalação dos doutorados na Região Nordeste (FUFSE/SE, UFPE/PE e UFC/CE) e do primeiro doutorado da Região Centro-Oeste (UFG-GO/GO), bem como reforço dos doutorados: no **SE**: UNICAMP/SP, UFF/RJ, UFMG/MG e UFU/MG; no **S**: UFPR/PR, UEM/PR e UFRGS/RS (**Mapa 1**).

Esse movimento, a rigor, constitui a primeira ação a impactar realmente a área, com desdobramentos impossíveis de serem previstos nos decênios anteriores. Primeiro, por representar a possibilidade de implantar uma pós-graduação em Geografia em cada estado brasileiro. Como aconteceu no estado de São Paulo, essa implantação se ocorre com a presença de mais de uma pós-graduação em cada estado e em vários deles, em geral associada às instituições com características de força e dinâmica, como as: i. estaduais, como as do Paraná, com 6 IES, sendo apenas uma federal; ii. Federais, que foi o caso de Goiás, com 2 IES, uma delas com 2 cursos em campi diferenciados, Rio Grande do Sul (3 IES), Minas Gerais (3 IES) e Mato Grosso do Sul (2 IES); iii. de IES de natureza mista, destacando-se o Rio de Janeiro, com 4 IES (duas federais, uma privada e outra estadual) e Ceará com 2 IES, uma estadual e outra federal. Em segundo, pela característica de implantação dos doutorados fora da área core tradicional (Sudeste-São Paulo), indicando um movimento de constituição de cursos de qualidade tanto na periferia próxima (no interior de São Paulo e nos estados vizinhos a comporem o SE) como distante (nas regiões NE, S e CO) (**Mapa 1**).



**Mapa 1** – Distribuição geográfica dos Cursos e Programas de Pós-Graduação em Geografia, decênio 2000-2010.

O decênio em andamento, de **2010 a 2017**, constitui um importante divisor de águas da área, uma vez que apresenta de maneira inequívoca resultados da aplicação de políticas públicas associadas à expansão e consolidação da pós-graduação no país, e cuja dinâmica de incentivo, acompanhamento e avaliação geram um quadro rico, no qual se destaca correções da antiga assimetria, que tanto caracterizou a Área até então.

Esse fato pode ser identificado na abrangência que a pós-graduação assume na dimensão do espaço geográfico mostrando que o limiar nacional foi atingido quase plenamente (**Mapa 2**). Atualmente, apenas dois estados da região Norte (Amapá e Acre), mais por questões de ordem contextual do que estrutural e conjuntural, não possuem pós-graduação.

Outro aspecto relevante de expansão da pós-graduação, e que demonstra a vitalidade e força da área apoia-se no grande número de APCN's submetidos durante esse período, cuja análise e aprovação subsidiaram a expansão efetivada em dadas regiões e estados, como no Nordeste, com mestrados na UEMA/MA, UVA/CE, UERN/RN e UESB/BA. No Paraná, este contingente é aumentado com a aprovação do mestrado na UNIOESTE-Marechal Rondon. O mesmo movimento pode ser observado em Minas Gerais, com criação de mestrado na UNIMONTES, em Mato Grosso e Rio de Janeiro, com a criação, respectivamente, da UNEMAT e da UERJ-São Gonçalo. A importância das instituições estaduais na expansão da pós-graduação não indica a inexistência ou queda do número de cursos implantados por instituições federais; o diferencial é que agora são, grosso modo, os principais responsáveis pela interiorização da pós do país, seja através de novos cursos ou de campi avançados, como: i. no **SE**: pela UFU-Ituiutaba/MG, UFSJ/MG

e UFJF/MG; no Rio, pela UFRRJ/RJ e UFF-Campos Goytacazes/RJ em São Paulo, pela UFSCAR/SP; ii. no **NE**: UFPI/PI e UFAL/AL; iii. no **S**: UPEL/RS; iv. no **CO**: pela UFMS-Aquidauana/MS; v. e no **N**: pela UFRR/RR (**Mapa 2**).



**Mapa 2** – Distribuição geográfica dos Cursos e Programas de Pós-Graduação em Geografia, decênio 2010-2017.

É importante ressaltar, no entanto, a necessidade de discussão na área, sobre os limites desse tipo de expansão, no sentido de não gerar um fenômeno de fragmentação, alimentador de possível concorrência exacerbada e insustentável entre instituições no mesmo estado (São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará e Bahia), bem como campi associados à mesma instituição (Goiás, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso).

Da mesma maneira, reportando-se ao não esgotamento do ideário da correção das defasagens na escala regional, é fundamental que haja o fortalecimento das pós no país, sendo necessário: i. ampliar a formação de doutores de um modo geral nos estados brasileiros, contribuindo para o aumento do contingente de recursos humanos qualificados de maneira mais equilibrada em todo o território nacional. ii. reforçar e consolidar os doutorados na região Norte (UNIR/RO e UFPA/PA), o que implicaria na presença de doutores em todas as regiões brasileiras; iii. ampliar o número de cursos/programas elegíveis à nota máxima (5) em várias instituições distribuídas no território brasileiro, como maneira de elevar a excelência na Área.

A antiga defasagem na escala das regiões cede lugar, hoje, àquela entre instituições pertencentes a um mesmo estado (escala das unidades da federação) denotando



situações diferenciadas: cursos consolidados, consolidados vivenciando crises, em fase de consolidação e novos.

Para finalizar o elenco de desafios para a Área, encontra-se ainda em andamento a implementação de cursos de Mestrado Profissional, o que a leva a adentrar em um domínio novo, suscitando reflexões sobre a adoção de novos parâmetros, e a necessidade da avaliação daqueles já estabelecidos: UNESP-PP/SP, UEFS/BA e UFRN/RN (**Mapa 2**).

A área se fortaleceu na Quadrienal 2017. Sua ampliação foi acompanhada do refinamento da produção qualificada e da formação de pessoal, com destaque a doutores.

No concernente à distribuição da pontuação na escala nacional, bem como o veículo de divulgação empregado, vislumbra-se comportamento cujos desdobramentos são redimensionados e refinados se comparado com os dados da Trienal de 2013.

Na Trienal de 2013, a existência de cursos e programas cuja pontuação é pautada no quartil superior (182,6-342,6 pontos), classificado como muito bom, se distribui na totalidade das regiões brasileiras. Remetendo às IES com até as três maiores pontuações por região, em ordem de importância e caso se aplique, tem-se: i. **SE** – UERJ-Maracanã, UFRJ e UNES-PP; ii. **NE** – UFC e UFPE; iii. **S** – UEPG e UFRGS; iv. **CO** – UFG/GO; v. **N** – UFPA (**Quadro 2**).

Na Quadrienal 2017 o quartil superior (MB) é redimensionado para cima (344,8-826,3 pontos) e presente na totalidade das regiões. No entanto ocorre mudança no nível de importância por região e IES envolvidas: i. **NE** – UFC, UFPE e UFPb; **S** – UFSM, UEPG e UNICENTRO; **N** – UFPA; **SE** – UNESP/PP, UFMG E PUC/MG; **CO** – UNB e UFG (**Quadro 2**). A espacialização dos dados indicados na Quadrienal de 2017 aponta para uma concentração do volume das pontuações na escala municipal, denotando grau de importância das metrópoles na produção de conhecimento qualificado, e consoante com a atuação de um conjunto de instituições na comparação com a Trienal de 2013.

Na Trienal de 2013 (**Mapa 3**) distribuição se dá: i. no centro da antiga área core da pós-graduação brasileira, especificamente nas metrópoles do Rio de Janeiro (UERJ, UFRJ e PUC-RJ com um total de 888,9 pontos) e de São Paulo (USP-GH, USP-GF e PUC-SP com 389,4 pontos); ii. na periferia próxima, destacando-se a metrópole de Belo Horizonte (UFMG e PUC-MG com 384 pontos); iii. na periferia distante, na metrópole de Fortaleza (UFC e UECE com 471,5 pontos). Por meio destes dados, é possível evidenciar o papel de centralidade da metrópole carioca, bem como a importância adquirida por instituições assentadas nas metrópoles belo-horizontina e fortalezense, em viva complementação ao papel desempenhado pela metrópole paulista.





**Mapa 4** – Pontuação Pós-Graduação em Geografia por Município, Quadrienal 2017.

Elemento novo, incorporado na Quadrienal de 2017, o Índice H dos Cursos e Programas, permitiu lidar com o volume de citações associadas aos professores permanentes (2005 a 2016), corroborando no mesmo sentido do indicado anteriormente. Dada a densidade histórica característica dos cursos situados na Região Sudeste se torna compreensível a concentração, nela, dos maiores índices H da área, tanto em instituições core como USP-GH (IH7) e UFRJ (IH7), como da periferia próxima (UNESP-PP/SP (IH7) e a UFMG/MG (IH6), bem como na periferia distante (UFRGS/RS, com IH 7, e UFC, UFPR, UEPG e UFG-GO com IH6), como mostra o **Mapa 5**.





**Mapa 5** – Índice H dos Cursos e Programas de Pós-Graduação Geografia, 2005-2016.

O volume da produção citada concentra-se principalmente nos veículos livro e, na sequência, nos periódico, caracterizando uma lógica da área, que se encontra em vias de redimensionamento, fato que se consegue perceber ao comparar estes dados da Quadrienal de 2017, com os da Trienal de 2013.

Na Trienal de 2013, o livro tinha papel de destaque, atribuindo vitalidade a cursos e programas cuja pontuação obtida nesse veículo chegava a 50%, ou mais, da pontuação total. Esse fato ocorreu na escala nacional (**Mapa 6**), com maior ênfase no: i. Sudeste – UFRJ, UFF, UERJ (Maracanã e São Gonçalo), USP/GH, UNESP/PP e UFMG; ii. Sul – UFPR, UNIOEST/FB e UFRGS.



**Mapa 6** – Distribuição da Pontuação por Veículo (Livro e Periódico), Trienal 2013.

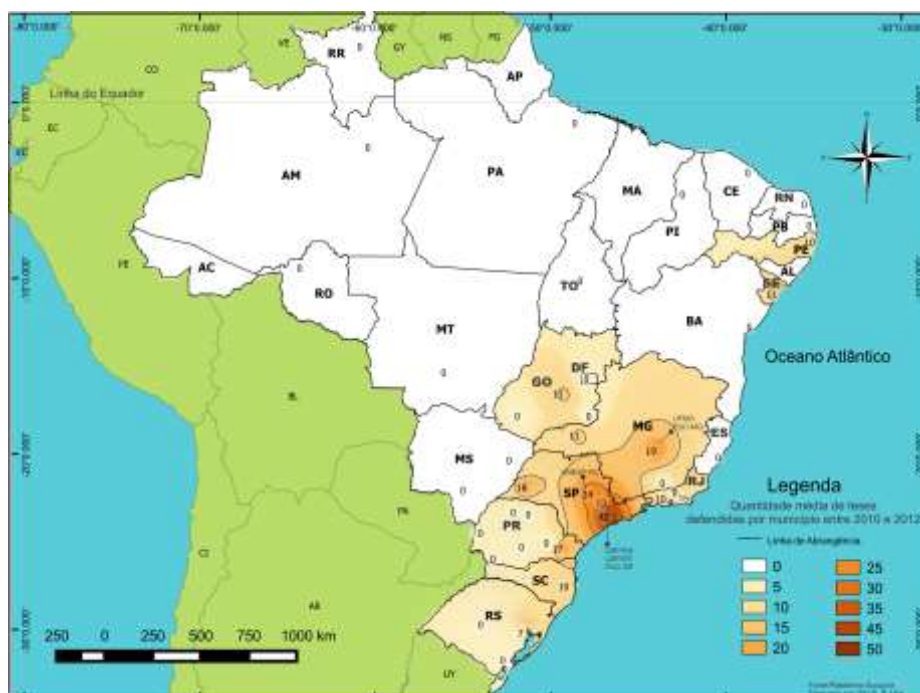
Na Quadrienal de 2017, a maior participação dos livros na proporção das pontuações dos cursos e programas não ultrapassa os 20% do volume total (**Mapa 7**). No quadriênio, a área dá maior ênfase ao veículo periódico.



**Mapa 7** – Distribuição da Pontuação por Veículo (Livro e Periódico), Quadrienal 2017.

Na formação de pessoal, a assimetria até então presente, é suprimida no nível de mestrado e minimizada no doutorado. Ocorre a formação de mestres na totalidade das regiões brasileiras, nos estados com cursos e programas consolidados, em fase de consolidação ou criados recentemente. Há de se ressaltar que somente Acre e Amapá não fazem parte deste quadro.

O doutorado, embora ampliado, ainda guarda certa assimetria denotando concentração na formação na Região Sudeste e, principalmente, no estado de São Paulo e em sua capital (**Mapa 8**).



**Mapa 8** – Formação de doutores nos Programas de Pós-Graduação em Geografia Por Município, trienal 2013. FONTE???

Os dados de 2013 a 2016 apontam a manutenção deste quadro, embora tenha havido a criação de cursos de doutorado, principalmente no final do decênio 2000 e início do de 2010 (**Mapa 9**), no Nordeste (UFC, UFPB, UFRN e UFBA) e no Centro-Oeste (UFG/GO, UNB e UFGD), e na Região Sul, na qual a UFPR atinge destaque. Esses dados revelam, portanto, que há ainda muito a se realizar na formação de doutores.



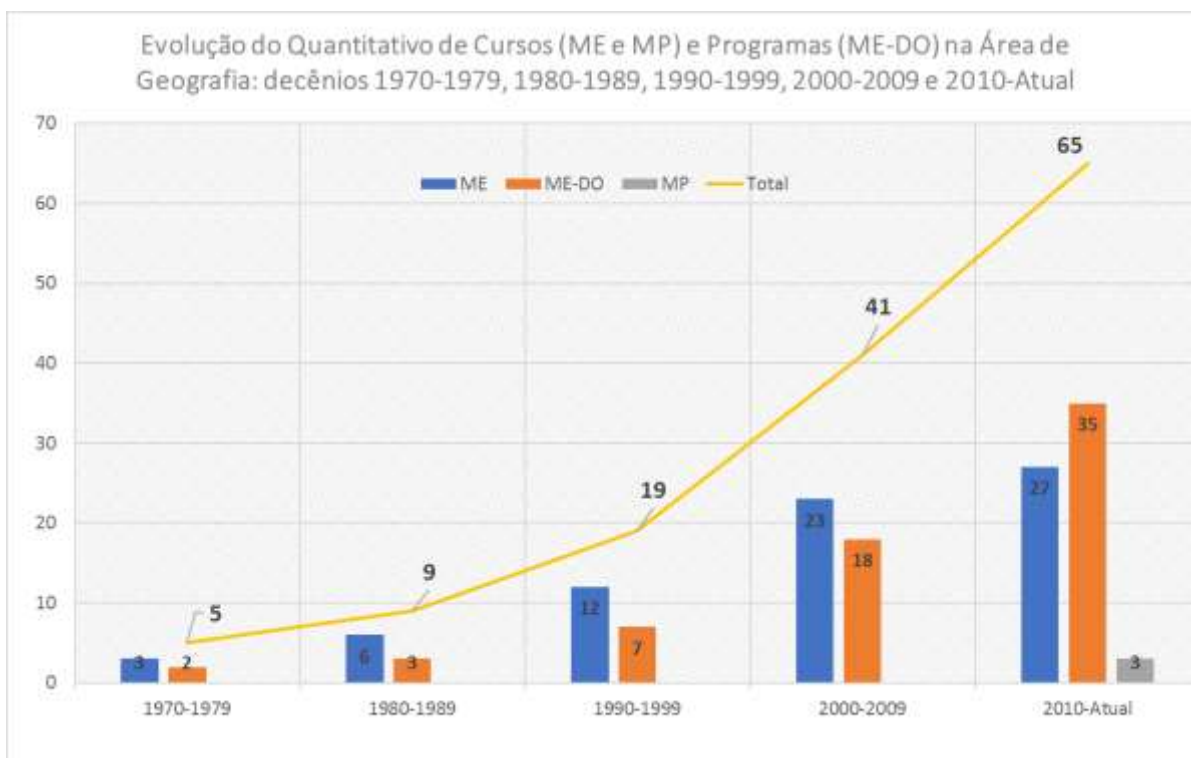
**Mapa 9 – Formação de doutores nos Programas de Pós-Graduação em Geografia Por Município, 2013-2016.**

## VI. SÍNTESE DOS AVANÇOS ENTRE A TRIENAL 2013 E A QUADRIENAL 2017

Os avanços do último decênio, mostrados pelos dados da Trienal de 2013 e Quadrienal de 2017, podem ser sumarizados no que se refere à expansão, a produção de conhecimento e a formação de pessoal através:

- i. da presença de instituições da pós-graduação em todas das regiões brasileiras, indicando comportamento positivo, em termos relativos, dos programas (formadores de mestres e doutores) em relação aos cursos (formadores de mestres) (**Gráfico 1**);

Verifica-se no decênio em curso (2010-Atual), diferentemente dos demais, a obtenção de uma situação peculiar para a Área da Geografia, na qual há um número maior de programas do que de cursos. As IES que formam, concomitantemente, mestres e doutores é de 37, contra 25, que somente formam mestres representadas, grosso modo, por instituições de histórico ainda recente na pós-graduação.

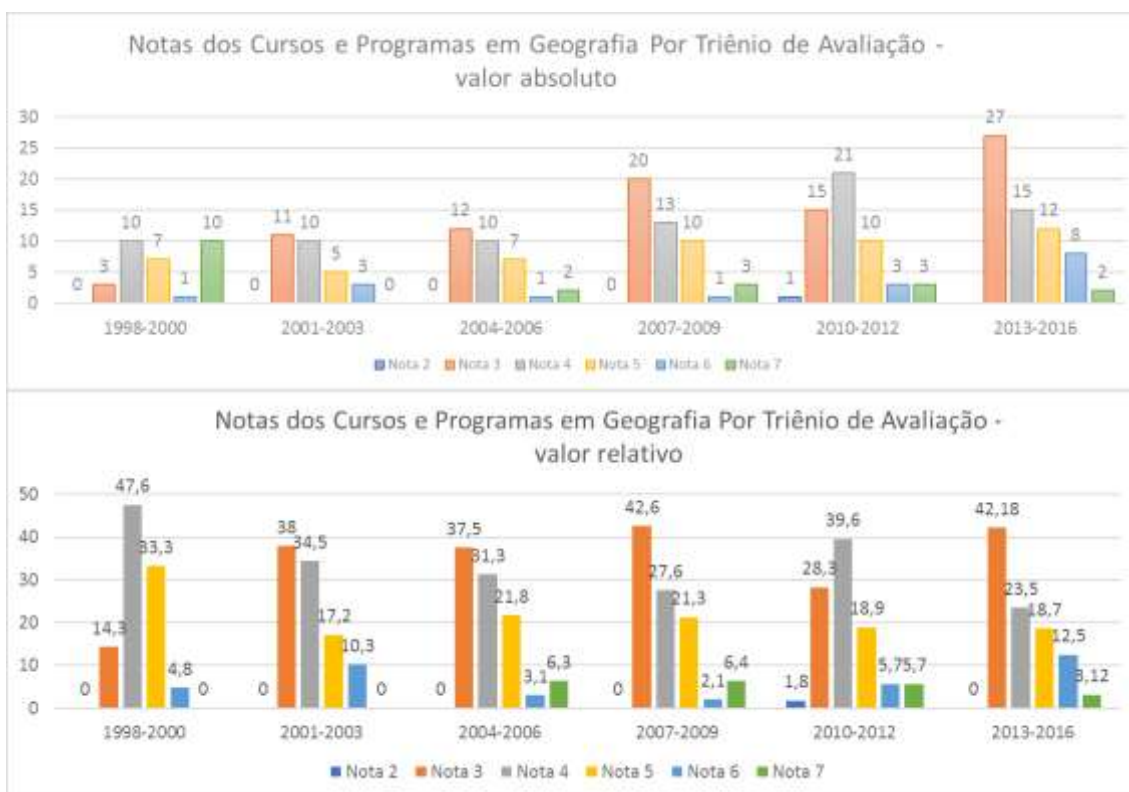


**Gráfico 1** – Evolução do Quantitativo de Curso (ME e MP) e Programa (ME-DO) na Área de Geografia: decênios 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999, 2000-2010 e 2010-Atual.

- ii. Do aumento no nível de refinamento dos cursos e programas, representado pela obtenção da nota máxima, por um bom contingente dos cursos existentes, o que já podia ser observado em 2013, (16 dentre os 53 cursos e programas avaliados ou acompanhados), e pela constituição de um grupo significativo de cursos nota 4 (21, correspondentes a 39,6%) (**Gráfico 2**). Em 2017, é reforçado, primeiro com a indicação de percentual representativo de cursos elegíveis à nota máxima (5) em relação a 22 programas (34,3% dos 64), e segundo, pela queda em termos percentuais do número de cursos/programas nota 4 (23,5%) e, por último, pelo aumento na criação de cursos novos, o que elevou a quantidade de cursos nota 3 (42,18%).

Resumindo, o fortalecimento da área é evidenciado na quadrienal de 2017 pelos resultados positivos obtidos, tanto na lógica de expansão, quanto na de consolidação da área. Na primeira, é verificada através do aumento em termos absolutos e relativos dos cursos nota 3 (27 cursos correspondente a 42,18% do total) se comparado à Trienal 2013, 15 cursos (28,3%) e próximo ao patamar da Trienal 2007-2009. A segunda é obtida pelos resultados mostrando um aumento absoluto (22) e também relativo (34,3%) dos programas com nota máxima se comparado à

avaliação anterior (16 programas, 31,3%). A única queda se apresenta corresponde aos programas elegíveis à nota 7, com a indicação de um deles à nota 6 (3,12%), pela Área.



**Gráfico 2 – Notas dos Cursos e Programas em Geografia Por Triênio de Avaliação: valores absoluto e relativo.**

A área herda, neste sentido, um contexto favorável de ruptura da assimetria marcante nas décadas iniciais da pós-graduação no país. Pode-se assumir, hoje, que efetivamente existe uma pós-graduação em Geografia de âmbito nacional e em vias de internacionalização, calcada em: i. produção qualificada e de referência, veiculada nas escalas internacional e nacional; ii. formação de profissionais qualificados, principalmente mestres na escala nacional; iii. presença de alunos provenientes da América Latina e da África, principalmente no doutorado, apontando para um papel catalisador na formação de recursos humanos qualificado para países destes continentes.

O aumento do número de docentes credenciados e de alunos matriculados e titulados também cresceu de forma rápida e sustentável nas últimas avaliações.

O número de docentes subiu de 300 (1999) para quase 1.000 (2012), atingindo em 2016, 1.354, dos quais 1.092 docentes são permanentes, 235 colaboradores e 27 visitantes.



Permaneceram estáveis a média de orientações de alunos (3,5 por docente em 2012 e de 3,7 em 2016) e o tempo médio de titulação de mestres e doutores (Mestres **30 meses** e Doutores **50 meses** em 2012; Mestres **28,3 meses** e Doutores **48,1 meses** em 2016). O resultado direto desse quadro é o incremento do número de alunos: i. matriculados, que em 2016 atinge 2.350 no mestrado, e 1.873 no doutorado, número superiores aos de 2012 (1.225); ii. titulados, que atingiram 3.249 mestres em 2016 e 1.237 doutores contra 225 doutores em 2012. O incremento citado é seguido de redução do número de abandonos, de 15% no final da década de 1990, passando a 5% do total de alunos matriculados em 2012, para o patamar de 0,6% em 2016.

Brasília, 11 de agosto de 2017.

## ANEXO

### Programas com respectivas notas e níveis – Quadrienal 2017

Código	IES	Nome	Nível	Nota 2017 Área	Nota 2017 CTC
31001017024P4	UFRJ	Geografia	ME/DO	7	7
33004129042P3	UNESP-PP	Geografia	ME/DO	7	7
22001018044P0	UFC	Geografia	ME/DO	6	6
31003010041P2	UFF	Geografia	ME/DO	6	6
32001010037P1	UFMG	Geografia	ME/DO	6	6
33002010035P8	USP	Geografia	ME/DO	6	5
33003017080P0	UNICAMP	Geografia	ME/DO	6	6
40001016035P1	UFPR	Geografia	ME/DO	6	6
42001013065P3	UFRGS	Geografia	ME/DO	6	6
52001016012P5	UFG	Geografia	ME/DO	6	5
23001011028P7	UFRN	Geografia	ME/DO	5	5
25001019016P4	UFPE	Geografia	ME/DO	5	5
31004016035P5	UERJ	Geografia	ME/DO	5	5
32006012010P8	UFU	Geografia	ME/DO	5	5
32008015003P4	PUC-MG	Geografia - Tratamento da Informação Espacial	ME/DO	5	5
33002010034P1	USP	Geografia	ME/DO	5	5
33004137004P0	UNESP-RC	Geografia	ME/DO	5	5
40005011010P4	UEPG	Geografia	ME/DO	5	5
41001010016P3	UFSC	Geografia	ME/DO	5	5
42002010025P1	UFSM	Geografia	ME/DO	5	5
40004015012P0	UEM	Geografia	ME/DO	5	5
53001010043P4	UNB	Geografia	ME/DO	5	5
10001018005P0	UNIR	Geografia	ME/DO	4	4
12001015026P3	UFAM	Geografia	ME	4	4
15001016042P7	UFPA	Geografia	ME/DO	4	4
22003010006P3	UECE	Geografia	ME/DO	4	4
24001015042P2	UFPB-JP	Geografia	ME/DO	4	4
27001016001P2	FUFSE	Geografia	ME/DO	4	4
28001010032P1	UFBA	Geografia	ME/DO	4	4
30001013034P7	UFES	Geografia	ME/DO	4	4
31005012034P5	PUC-RJ	Geografia	ME/DO	4	4





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



32005016035P4	UFJF	Geografia	ME	4	4
40014010005P6	UNICENTRO	Geografia	ME/DO	4	4
40015017010P6	UNIOESTE	Geografia	ME/DO	4	4
51005018004P5	UFGD	Geografia	ME/DO	4	4
52001016045P0	UFG	Geografia	ME/DO	4	4
40002012021P7	UEL	Geografia	ME/DO	4	4
51001012027P0	UFMS	Geografia	ME	4	4
42003016047P8	UFPEL	Geografia	ME	3	3
42004012015P5	FURG	Geografia	ME	3	3
50001019006P0	UFMT	Geografia	ME	3	3
50001019036P6	UFMT	Geografia	ME	3	3
40015017018P7	UNIOESTE	Geografia	ME	3	3
51001012039P8	UFMS	Geografia	ME	3	3
13001019006P5	UFRR	Geografia	ME	3	3
16003012009P5	UFT	Geografia	ME	3	3
20002017039P7	UEMA	Geografia	ME	3	3
21001014027P5	FUFPI	Geografia	ME	3	3
22004017003P0	UVA-CE	Geografia	ME	3	3
23001011078P4	UFRN	Programa de Pós-Graduação em Geografia	MP	3	3
23002018074P5	UERN	Geografia	ME	3	3
26001012038P0	UFAL	Geografia	ME	3	3
28002016016P9	UEFS	Planejamento Territorial	MP	3	3
28006011170P3	UESB	Geografia	ME	3	3
31002013157P0	UFRRJ	Geografia	ME	3	3
31003010095P5	UFF	Geografia	ME	3	3
31004016062P2	UERJ	Geografia	ME	3	3
32006012070P0	UFU	Geografia	ME	3	3
32014015011P3	UNIMONTES	Geografia	ME	3	3
32018010016P0	UFSJ	Geografia	ME	3	3
33004013068P6	UNESP	Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe	ME	3	3
33004129047P5	UNESP-PP	Geografia	MP	3	3
50002015102P5	UNEMAT	Geografia	ME	3	3
52001016042P1	UFG	Geografia	ME	3	3